

O significado do Amor: uma comparação contemporânea e teológica de sua ocorrência e significados

The Meaning of Love:
a contemporary and theological
comparison of their occurrence
and meanings

*Rafael Alberto dos Santos Maia**

Resumo: O homem é caracterizado por ser um ser racional que se relaciona com aqueles que fazem parte de seu convívio social, ou seja, possui a capacidade de desenvolver relacionamentos interpessoais.

* Rafael Alberto dos Santos Maia é natural da cidade de Sant'Ana do Livramento, Rio Grande do Sul. Formou-se no curso de Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS na modalidade curso livre em 2009; Bacharel em Odontologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados/MS em 2013; Pós-graduação em Cirurgia Oral Menor em 2013 pela Associação Brasileira dos Cirurgiões-Dentistas (ABCD); Atualmente cursa Especialização em Implantodontia pela ABCD e exerce a Odontologia na cidade de Dourados/MS. O presente artigo é uma adaptação do trabalho de conclusão do curso de Bacharel em Teologia e está baseado no primeiro e segundo capítulos da obra, a qual foi avaliada pelos seguintes professores: Harriet Wondracek Krüger (orientadora de conteúdo), Claiton André Kunz (avaliador de forma), Luciano Gonçalves Soares (avaliador de português) e Erich Luiz Leidner (avaliador final de conteúdo).. O título original da obra é: "O Significado do Amor: *uma visão contemporânea e bíblica de sua ocorrência e efeito no homem e na igreja*", a qual está subdividida em três capítulos. Cidade: Dourados – Mato Grosso do Sul. Celular: (67) 9957-2446. e-mail: rafaalberto@hmail.com; MSN: rafaalberto@hotmail.com.

Durante estes relacionamentos, vários sentimentos são experimentados, desenvolvidos e transformados, e um deles é o amor. Certamente o amor ocupa uma posição fundamental e essencial na vida humana, pois o homem, de certa forma, é um ser incompleto se não consegue sentir ou praticar este sentimento. A ausência do amor na vida humana afeta totalmente a estrutura deste ser complexo, seja na área física, emocional ou espiritual, pois certamente o amor está presente de forma ativa nestas esferas da vida humana.

Sendo assim, existe a necessidade da compreensão das funções do amor nestas três áreas de conhecimento. Na área física, entende-se aquilo que representa o amor para o homem em meio a seus relacionamentos; na área emocional, a sua contribuição para a formação do caráter humano (social, emocional ou sexual); e na área espiritual, a importância do amor através da visão bíblica, bem suas definições e efeitos na vida da igreja e do cristão. O contexto bíblico mostra uma espécie de amor muito mais profundo do que aquilo que o homem moderno entende por amor. Sua compreensão a partir do Antigo Testamento foi aprofundada e transformada na medida em que as páginas do Novo Testamento foram escritas. Pode-se dizer que Deus quer pegar o que o homem compreende por amor e transformá-lo em uma virtude que não está limitada a um simples sentimento momentâneo – em algo do “tamanho” e da “profundidade” de Deus.

Palavras-chave: Amor, Relacionamento, Sentimento, Escritura, Virtude.

Abstract: Man is characterized as a rational being that connects with those that are part of his social conviviality, in other words, he possesses the capacity to develop interpersonal relationships. During these relationships several emotions are experienced, developed, and transformed and one of those is love. Certainly love is a fundamental and essential position in the human life, because man, in a certain way, is an incomplete creature if unable to feel or practice this emotion. The absence of love in life totally affects the structure of this complex creature whether physically, emotionally, or spiritually because love is present in an active way in these spheres of the human life.

In that case there is a need to understand love's functions in three knowledge areas: First, in the physical area, understanding that which represents love for the man in his relationships. Second, in the emotional area its contribution for the formation of the human character (social, emotional or sexual). Third, in the spiritual area, is the importance of love through the biblical vision, with its definitions and effects in the life of the church and of the Christian. The biblical context shows a type of much deeper love than that which the

modern man understands for love. This understanding starting from the Old Testament was deepened and transformed in the measure in that the pages of the New Testament were written. It can be said that God wants to take that which the man understands of love and transform it into a virtue that is not limited to a simple momentary feeling – into something of the “size” and of the “depth” of God.

Keywords: Love, Relationship, Feeling, Scripture, Virtue.

Introdução

Durante grande parte do decorrer da história humana, vários pesquisadores dedicaram tempo para estudar o comportamento humano em meio à sociedade em que vivem. Suas ações, reações, sentimentos, em seu contexto social e cultural, foram listados e analisados. Áreas da personalidade humana foram dissecadas com o intuito de descobrir a fundo o que de fato faz parte da formação e do caráter humano.

Em meio a tantas pesquisas, uma das afirmações consequentes é o fato de que os sentimentos são grandes responsáveis por diversas ações humanas, seja em relação a si mesmo ou com aqueles que fazem parte de seu convívio social. Certamente a angústia, a alegria, a tristeza, a bondade, a paixão, entre outros sentimentos, podem ser apontados como agentes motivadores do agir do homem em determinadas situações. Todavia, o amor, mesmo em sua amplitude de definições, pode ser visto como um sentimento que transforma e influencia totalmente o comportamento humano, seja ele ausente ou presente na vida de determinado indivíduo. O amor está presente nos relacionamentos entre pais e filhos, marido e mulher, amigos, ações caridosas e entre outros tipos de relacionamentos. Este sentimento motiva e movimenta a vida das pessoas.

No campo espiritual, Deus é entendido como sendo a plenitude do amor, ou seja, Deus é amor! Isto implica que este sentimento já existia antes mesmo da criação humana e era vivido em toda a sua pureza no plano eterno. Portanto, se o amor inicialmente estava em Deus, pode-se dizer que Deus permitiu que o homem desenvolvesse a

capacidade de demonstrar o seu amor através da vida, capacitando-o a amar, sentir-se amado e viver os efeitos deste amor.

Diante destas circunstâncias surge a pergunta: qual o significado do amor na vida humana? Para encontrar a resposta de tal questão, esta pesquisa usa duas principais fontes: estudos de Psicologia acerca do papel do amor na vida humana e as definições que a Bíblia apresenta sobre o amor em suas línguas originais (hebraico e grego). Algumas questões corolárias também serão abordadas, tais como: a) as definições do termo amor tanto para o homem contemporâneo quanto para o homem no contexto bíblico. Portanto, nesta pesquisa constam apenas uma comparação das definições contemporâneas do amor relacionadas com as definições dos principais termos originais da Bíblia para aquilo que pode representar o amor.

I - O significado do amor para o homem

1.1 Conceito contemporâneo para o amor

De modo geral, o amor sempre é descrito como um sentimento que está única e exclusivamente ligado ao campo dos relacionamentos, sejam eles heterossexuais ou homossexuais. Pode ser definido como “uma energia que cresce dentro de nós e nos convida a estar com o outro [...] que impulsiona para a vida [...] nos dignifica e nos dá a verdadeira dimensão do nosso valor”.¹ Contudo, para uma sistematização de seus principais conceitos, o amor pode ser dividido em três principais formas: *amor-paixão*, *amor-companheirismo* e *amor-altruísmo*.

1.1.1 O amor-paixão

A primeira forma se trata do amor-paixão que pode ser definido como sendo um “estado desenfreado de emoção, uma confusão de sentimentos: carinho e sexualidade, alegria e dor, ansiedade e alívio, altruísmo e ciúmes”.² Sobre este tipo de amor, Schopenhauer afirmou

¹ SHINYASHIKI, R. T. *Amar pode dar certo*, p. 19-20.

² HATFIELD, E. *Uma nova visão do amor*, p. 02.

o seguinte: “A paixão sexual é a causa da guerra e o fim da paz, a base do que é sério e objetivo do gracejo, a fonte inesgotável do espírito, a chave de todas as alusões, e o significado de todas as misteriosas sugestões [...] só porque a mais profunda seriedade se encontra em seus fundamentos [...] Mas tudo isso está de acordo com o fato de que a paixão sexual é a semente da vontade de viver, e, por conseguinte, a concentração de todo desejo”.³ Tal característica do amor também atinge diretamente a fisiologia humana através de sensações físicas causados pela alta dosagem de substâncias como *dopamina* e *neopinefrina* presentes em pessoas *apaixonadas*.⁴

1.1.2 O amor-companheirismo

A segunda forma trata-se do amor-companheiro e pode ser definido como uma emoção calma, uma afeição amigável e uma profunda ligação a alguém. Esta esfera envolve convívio íntimo, agradável, amigável, cordial, afetuoso, leal, disposto e atuante em quaisquer circunstâncias; coleguismo e camaradagem, sendo que, em sua essência, deve apresentar predileção (preferência, afeto exagerado, exclusividade),⁵ ternura, disponibilidade e ação. É o afeto sentido por aquelas pessoas que estão profundamente ligadas. Neste caso, a única diferença entre gostar e amar está relacionada à profundidade dos sentimentos de determinada pessoa e o grau de envolvimento em relação ao outro.⁶

1.1.3 O amor-altruísmo

Certamente este é o tipo de amor que pode englobar, assimilar e ao mesmo tempo complementar os tipos analisados anteriormente. Ele não é necessariamente um sentimento que está presente em relações heterossexuais ou homossexuais, pois é muito mais amplo e profundo. Vai além daquilo que é visto nestes relacionamentos, pois é simplesmente doado, investido. Não considera aquilo que o objeto de amor possui em talentos nem se ele retribuirá este amor ou não. O

³ Apud MAY, R. *Eros e repressão*, p. 305.

⁴ SÁ, P. *A química do amor*, Belém/PA, 2008. Disponível em: <http://www.quimicafina.com/a_quimica_do_amor.html>. Acesso em: 31 de março de 2009.

⁵ SCOTTINI, A. *Dicionário escolar da língua portuguesa*, p. 364.

⁶ ALTINI, D. *O amor no século XXI*, p. 19.

oposto deste amor é aquele que se dá de forma condicional, ou seja, o amor existe por aquilo que a outra pessoa faz ou pelo quanto ela se esforça para agradar o ser amado.⁷ Sobre este amor, fazendo uma alusão a Deus, o escritor C. S. Lewis afirma o seguinte: “Os amores naturais passam a ser tipos de caridade, embora não percam sua qualidade de amores naturais. Da mesma forma que Cristo é perfeito Deus e perfeito homem, os amores naturais são chamados para tornar-se perfeita Caridade (amor) e também perfeitos amores naturais. Do mesmo modo como Deus se torna Homem ‘não pela conversão da Divindade em carne, mas introduzindo em Deus a humanidade’, isso acontece aqui. A caridade (o amor) não se dilui no simples amor natural, mas este é introduzido, feito instrumento adaptado e obediente, do próprio amor”.⁸

1.2 Contribuições do amor no desenvolvimento do caráter humano

Assim como diversos fatores colaboram para o desenvolvimento normal e natural de uma pessoa, o amor, visto em manifestações de sentimentos ou emoções, também ocupa seu grau de importância no processo de formação de caráter de um indivíduo. Certamente esta personalidade individual, vista através de sentimentos, acompanhará o ser humano e influenciará em suas ações físicas e intelectuais durante o decorrer da sua vida. Portanto, podem ser citadas algumas áreas do caráter humano onde o amor exercerá certa influência durante o processo de formação.

1.2.1 Formação do caráter sexual

A importância do amor na vida do ser humano ocorre antes mesmo do seu nascimento, durante o seu desenvolvimento embrionário. No útero da mãe, o bebê recebe estímulos que no futuro poderão contribuir para que este novo indivíduo sinta-se amado ou rejeitado por sua família. Durante o período de gestação, a criança, através dos estímulos enviados pela mãe, de certa forma pode sentir-se aceita ou não pelo mundo exterior. Portanto, o amor desde os primórdios da

⁷ POWELL, J. *Amor incondicional: amor sem limites*, p. 80-82.

⁸ LEWIS, C. S. *Os quatro amores*, p. 103-104.

vida indica uma sensação de aceitação, sendo que a ausência deste terno sentimento implica rejeição.⁹

1.2.2 Formação do caráter social

O ser humano é um ser individual, social, coletivo, capaz de se mostrar-se solidário e receptivo à solidariedade do outro, um ser complexo, sensível, possuidor de desejos, com sentimentos e pensamentos conscientes, um ser de palavras e de diálogo, ator de sua própria história, necessariamente relacionado com outros seres humanos e com a natureza.¹⁰ Esta definição sobre o homem possui algumas afirmações que chamam atenção por se referirem à capacidade do homem no ato de relacionar-se com outros indivíduos.¹¹ Pode-se dizer que, para uma boa construção do caráter social de um indivíduo, aqueles que o conduzem durante este processo devem lhe fornecer estímulos para que aprendam a identificar-se com a sociedade e demonstrar sentimentos de amor social por aqueles que necessitam, bem como por aqueles que pensam não necessitarem. Isso não significa que uma pessoa, por amar a sociedade, irá aderir a seus costumes e práticas, principalmente se elas fogem de uma conduta moral e ética adequada. Pelo contrário, amará cada pessoa como um ser social apesar de suas diferenças culturais, sejam elas em prática ou em pensamentos.

1.2.3 Formação do caráter emocional

As emoções ocupam um propósito fundamental na vida do ser humano, pois é através dela que o indivíduo consegue expressar aquilo que permeia o seu interior, pensamentos, anseios, entre outros. “As emoções são expressões afetivas acompanhadas de reações intensas e breves do organismo, em resposta a um acontecimento inesperado”.¹² Portanto, neste caso, o amor ensinado e vivenciado de uma forma saudável, sem a intenção de bloquear sentimentos, certamente contribui para um desenvolvimento apropriado do caráter emocional do ser

⁹ HERRIOT, P. *A pessoa em psicologia*, p. 84-85.

¹⁰ BETTINELLI, L. A. *Cuidado solidário*, p. 36.

¹¹ *Ibidem*, p. 36.

¹² BOCK, A. M. B. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*, p. 175.

humano. Isto se dá porque a pessoa que obteve um desenvolvimento emocional equilibrado conseguirá ser menos submissa às explosões emocionais comuns durante a vida e saberá como agir e, principalmente, reagir diante das variadas circunstâncias do dia a dia.¹³ “As emoções e os sentimentos são como que alimentos de nosso psiquismo e estão presentes em todas as manifestações de nossa vida. A apreensão do real é feita de modo sensível e reflexivo e, portanto, é feita pelo pensar, sentir, sonhar, imaginar”.¹⁴

É evidente que as definições anteriores acerca do amor são paradoxais. Enquanto algumas se limitam à área sexual, especificamente no campo do relacionamento humano, outras abordam apenas questões comportamentais. Na tentativa de definir este sentimento e a sua importância na vida humana, autores como Freud, Hatfield, Altini, Carl Jung, se homogeneízam e ao mesmo tempo apresentam divergências em suas opiniões. Contudo, todos estes autores concordam que o amor é fundamental para a formação, desenvolvimento e relacionamento humanos.

II – O significado do amor na Bíblia

Diante das definições anteriores acerca do amor, que são limitadas ao descrever o significado deste sentimento e as suas aplicações na vida humana, necessita-se de considerações mais profundas sobre este termo. Tal profundidade poderá ser encontrada apenas no ser de Deus, através daquilo que está registrado na Bíblia Sagrada. Contudo, mesmo estes relatos proporcionam apenas esclarecimentos que são inteligíveis para a limitação da mente humana, pois o amor de Deus, por ser subjetivo, jamais poderá ser definido por palavras e pensamentos limitados, que partem de mentes objetivas e humanas. O amor divino pode abranger vários aspectos práticos e essenciais para a vida, e suas definições, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, devem ser analisadas minuciosamente.

¹³ BOCK, A. M. B. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*, p. 179.

¹⁴ *Ibidem*, p. 179.

2.1 O Amor no Antigo Testamento

Geralmente, o Deus do Antigo Testamento é conhecido por sua ira, por ser “judicial, duro, poderoso na guerra, severo e cruel”.¹⁵ Contudo, esta afirmação está longe de ser verdadeira, pois a ira de Deus apresenta apenas um lado do retrato que o Antigo Testamento faz de Deus, enquanto que o amor é o outro lado deste retrato. Com isso, algumas palavras hebraicas que ajudam na compreensão do amor no Antigo Testamento devem ser analisadas.¹⁶

2.1.1 O termo *ahab*

Este termo possui variações em sua forma, podendo ser encontrado como *aheb*, *ohab* e *ahaba*. O Dicionário Internacional do Antigo Testamento afirma que “há uma pequena variação no sentido básico deste verbo. A variabilidade do sentido vai desde o amor infinito de Deus por seu povo até os apetites carnis de um glutão preguiçoso”.¹⁷ Apesar da etimologia da raiz não estar clara, este termo pode abranger uma raiz com mais de um sentido, significando “soprar”, “desejar”, “chorar por”. A partir disso, “o amor pode ser definido como um desejo ao mesmo tempo violento e voluntário”.¹⁸

A primeira forma humana que é aplicada a este termo faz referência ao amor entre marido e mulher (Gn 24.67; 29.18, 20, 32; Jz 16.4, 15; 1Sm 1.5; 18.20, Ez 16.8; Os 3.1).¹⁹ *Ahab* também pode ser usado indicando o amor entre amigos, sendo que o melhor exemplo é visualizado através da amizade existente entre Jônatas, filho de Saul, e Davi (1Sm 18.1-3). Jônatas não mediu esforços em proteger seu amigo de toda a injustiça que seu pai Saul impunha a Davi.²⁰ Por fim, *ahab* também representa o amor dos pais pelos filhos (Gn 22.2; 25.28; Os 11.1).²¹

¹⁵ SMITH, R. L. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 185.

¹⁶ *Ibidem*, p. 185.

¹⁷ ALMEN, R. L. 29. In: HARRIS, R. L. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 19-20.

¹⁸ SMITH, R. L. *Op. cit.*, p. 185.

¹⁹ SCHAEFFER, E. *Celebração do matrimônio*, p. 21-22.

²⁰ SMITH, R. L. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 185.

²¹ *Ibidem*, p. 185.

2.1.2 O termo *hesed*

A maioria dos teólogos não atinge uma definição final sobre aquilo que significa o termo *hesed*. Contudo, grande parte concorda que este termo está intimamente relacionado ao amor de Deus apresentado no Antigo Testamento. Se, por um lado, *ahab* é ilustrado através de relacionamentos interpessoais, este tipo de amor (*hesed*) pode ser compreendido e traduzido a partir de termos como bondade, bondade amorosa e misericórdia.²² Por mais que a etimologia da palavra seja incerta, é de consenso maior que sua expressão indica algo “que tem a ver com força”. Portanto, pode-se dizer que este amor é potencializado em bondade e misericórdia. Frequentemente, o Antigo Testamento fala da abundância ou grandiosidade do *hesed* de Deus (Ex 34.6; Nm 14.19; Ne 9.17; 13.22; Sl 5.7; 36.5; 69.13; 86.5, 15; 103.8, 11; 106.7, 45; 117.2; 119.64; 145.8; Lm 3.32; Jl 2.13; Jn 4.2). Em um conceito geral, pode-se dizer que *hesed* se refere primordialmente ao “amor por escolha”.²³ “O que se vê é que *hesed* contém dois elementos básicos. Um é a ideia de força, lealdade, fidelidade. O outro é a ideia de bondade, misericórdia e graça. Talvez ‘dedicação’ capte os dois elementos da palavra”.²⁴ Sobre esta definição de misericórdia, Tozer afirma o seguinte:

Se lembrássemos que a misericórdia de Deus não é uma disposição temporária, mas um atributo do Deus eterno, jamais temeríamos que ela um dia pudesse cessar. A misericórdia não teve início, mas existe desde a eternidade; também nunca deixará de existir. Não aumentará jamais porque é infinita; e nunca será menor, pois a infinidade não pode sofrer diminuição. Não há nada que tenha ocorrido ou que ainda possa acontecer no céu, na terra ou no inferno, que possa mudar a terna misericórdia do nosso Deus. Ela dura para sempre, uma imensidão ilimitada e pujante de piedade e compaixão divina.²⁵

²² HARRIS, R. L. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 499.

²³ SMITH, R. L. *Op. cit.*, p. 187.

²⁴ *Ibidem*, p. 187.

²⁵ TOZER, A. W. *Mais perto de Deus*, p. 108.

2.1.3 Os termos *hanan* e *hen*

Em comparação com os termos anteriores, *ahab* (amor) e *hesed* (amor fiel), existem outras duas raízes hebraicas que com frequência têm a conotação de amor: *hanan* e *hen*. A primeira indica a ideia de graça ou amor/favor imerecido. Quando comparada com *hesed*, a qual se trata de um tipo de amor por escolha, *hanan* demonstra o amor imerecido de alguém superior por alguém inferior. O termo *hen* apresenta o mesmo conceito, indicando a ideia de favor imerecido, graciosidade suprema, condescendência por parte de alguém superior, sem que ele tenha a menor obrigação de agir assim. Nenhuma acusação de dureza ou crueldade pode ser levantada contra quem não a oferece.²⁶

Neste contexto, graça descreve uma ação sincera de uma pessoa que tem algo para dar a alguém com necessidade. Pode ser ilustrada através da ação onde alguém se curva ou se inclina em prol de outrem. No campo divino, trata-se da “intervenção” de Deus para salvar e ajudar seu servo ou nação fiel baseado em sua (de Deus) graça e amor. O conceito de favor está totalmente relacionado com a maneira com que Deus demonstra sua graça e dificilmente poderá ser compreendido separadamente.²⁷

2.2 O Amor no Novo Testamento

2.2.1 O termo *storgé*

Apesar de este termo aparecer raramente durante os escritos do Novo Testamento, sua definição é importante para que o pensamento acerca daquilo que o amor representava possa ser entendida, seja em sua essência ou nas suas variações no contexto neotestamentário, mais especificamente na escrita grega. O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento apresenta uma breve definição sobre o significado do termo *storge*: “significa ‘amar’, ‘sentir afeição’, especialmente do mútuo amor entre pais e filhos. Pode-se empregar também do amor de um povo pelo seu soberano, o amor de um deus

²⁶ SMITH, R. L. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 189.

²⁷ HARRIS, R. L. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 501.

tutelar pelo povo, e até dos cachorros por seu dono. É menos comum para o amor entre os cônjuges, e não ocorre em parte alguma no NT, a não ser nos compostos *astrogos* (Rm 1.31; 2Tm 3.3) e *philostorgos* (Rm 12.10). Acha-se, no entanto, nalguns escritos cristãos primitivos (e.g. 1Clem 1.3; Policarpo 4.2).²⁸

A afeição, por assim dizer, é caracterizada pela sua total dedicação em relação a outro ser. Este sentimento pode existir tanto entre relacionamentos interpessoais, quanto entre um ser humano e um animal. Porém, é fundamental que nesta relação exista alguém que doe e alguém que necessite. Pode ser dita como o amor mais humilde, pois para acontecer não necessita de uma explosão de sentimentos, pois basta apenas algo em comum entre ambas as pessoas para que ela ocorra, como por exemplo, entre amigos, familiares ou conhecidos. Em sua forma saudável, ela (a afeição) visa o objetivo de demonstrar este tipo de amor, seja por ações ou por palavras, até que o objeto em questão se torne independente e maduro o suficiente para caminhar e conduzir sozinho a sua vida.²⁹

2.2.2 O termo *philia*

No Novo Testamento, o termo *philia*, originário do verbo *phileo*, geralmente é encontrado em palavras compostas, sendo que sua ênfase principal está no “amor por um amigo ou irmão” (2Pe 1.7), por pessoas que tem vínculos estreitos, de sangue ou de religião, e também no contexto de um relacionamento entre o pai e o filho (Jo 15.19; 11.36; 16.27) – uma amizade.³⁰ O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento propõe a seguinte definição para o termo *philia*:

“*phileo* é a palavra mais generalizada para “amar” ou considerar com “afeição” [...] denota principalmente a atração de pessoas entre si, quando estão estreitamente ligadas dentro e fora da família; inclui a “preocupação”, “cuidado” e “hospitalidade”, bem como o amor

²⁸ GÜNTHER, W. Amor. In: COENEN, L; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 113.

²⁹ LEWIS, C. S. *Os quatro amores*, p. 30-32.

³⁰ GÜNTHER, W. Amor. In: COENEN, L; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 117.

às coisas no sentido de “gostar de”. As ideias que se vinculam com *phileo* não têm ênfase claramente religiosa”.³¹

Para este tipo de amor, a melhor tradução pode ser encontrada no termo português “amigo”, ou “amor-amigo”. Porém, sua definição não pode ser explicada a partir daquilo que se entende por amizade no mundo contemporâneo. Não é apenas uma relação entre pessoas que apresentam interesses em comum ou um sentimento que é baseado em um breve conhecimento entre ambas as partes. Geralmente, para descrever um relacionamento entre homem e mulher, é sugerida a imagem de duas pessoas que estão “face a face”, ou seja, estão olhando uma para a outra, perdidas em seus pensamentos, chegando ao ponto de sincronizarem até mesmo suas respirações na presença do ser amado. Contudo, no caso da amizade (*philia*), a imagem sugerida é de alguém que está “lado a lado”, ou seja, os envolvidos por esta amizade apresentam um sentimento que as une que é muito diferente da afeição (*storge*) ou da paixão (*eros*). “Sem Eros nenhum de nós teria sido gerado e sem a Afeição ninguém teria sido criado; mas podemos viver e procriar sem a Amizade”.³²

2.2.3 O termo *eros*

Apesar de não estar presente nos escritos do Novo Testamento, o termo grego *eros*, que é empregado para descrever o amor entre o homem e a mulher, fazia parte da cultura corrente da época e é importante para a compreensão daquilo que representava o amor em suas várias formas no contexto neotestamentário. Dentro da composição deste amor, está implícito o desejo, o anseio e o anelo pela pessoa amada. Pode-se dizer que *eros* é o amor que deseja tomar posse. Certamente, esta é a palavra que mais abrange a sexualidade humana, podendo ser entendida como um amor em forma de paixão, ou seja, um sentimento totalmente envolvente. Pode ser definido como o estado de “estar amando” ou a espécie de amor em que os amantes estão

³¹ Ibidem, p. 113.

³² LEWIS, C. S. *Os quatro amores*, p. 48.

“envolvidos”.³³ “Eros (daí erótico) designava especialmente o amor desejo; desejo não só de homem pela mulher, mas também de qualquer objeto digno de ser possuído (amor ao belo, ao bem etc. Este amor possessivo foi o principal impulso da vida moral [amor às virtudes] artística [amor ao belo], filosófica [amor ao verdadeiro] e religiosa [amor aos deuses, à vida eterna, à imortalidade etc.]) no mundo greco-romano”.³⁴

Com isso, sobre esta forma de amor, entende-se que se trata de um amor que subestima tudo aquilo que está relacionado à individualidade humana. Pois no *eros*, homem e mulher abrem mão de suas características pessoais e seus próprios desejos para simplesmente contemplarem o ser amado e se fazerem testemunhas da vida desta pessoa. Porém, o *eros* que não está alicerçado no amor de Deus, no momento em que não se fizer presente, certamente deixará um espaço vazio, que poderá afetar a estabilidade deste relacionamento. Portanto, o *eros*, em sua essência, é uma espécie de amor que une duas pessoas. Mas, se o amor de Deus estiver presente e ativo nesta relação, será aquilo que garante a permanência desta união.

2.2.4 O termo *agape*

É evidente que este amor não pode ser comparado em esfera alguma com as definições anteriores, pois ele é supremo, é majestoso. Não parte de um elemento objetivo, é originário de um ser subjetivo, ou seja, é divino. O termo *agape* indica a ideia de um amor caridoso, algo sentido independentemente do merecimento do objeto amado. Talvez a palavra “caridade” indique esta ideia, porém o termo “amor” em si, em sua forma incondicional, expressa o significado de *agape*.³⁵ “No NT, o amor é uma das ideias centrais que expressam o conteúdo total da fé cristã (Jo 3.16). A atividade de Deus é o amor, que procura o amor recíproco do homem (1Jo 4.8, 16)”.³⁶

³³ GÜNTHER, W. Amor. In: COENEN, L; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 113.

³⁴ ALLMEN, J. J. *Vocabulário bíblico*, p. 31.

³⁵ GÜNTHER, W. Amor. In: COENEN, L; BROWN, C. Op. cit., p. 113-116.

³⁶ GÜNTHER, W. Amor. In: COENEN, L; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, v. 1, p. 116.

Este amor não está baseado em algo físico, passageiro ou limitado; ele está firmado naquele que é eterno e jamais deixará de existir. Para o homem, isto garante total segurança em experimentar a ação deste amor em sua vida, pois jamais será pego de surpresa na possibilidade deste amor deixar de existir.³⁷ Falando sobre a decepção de alguém no momento da morte de um ente amado, Lewis afirma o seguinte: “isto é o que acontece, diz ele, quando entregamos nosso coração a qualquer coisa além de Deus. Todos os seres humanos morrem. Não permita que sua felicidade dependa de algo que pode perder. Caso o amor deva ser uma bênção e não uma maldição, deve dirigir-se ao único amado que jamais partirá”.³⁸

O amor incondicional corresponde a um dos mais profundos anseios, não apenas da criança, mas de todo ser humano; por outro lado, quando a pessoa é amada por mérito, por merecer esse amor, fica sempre na dúvida; talvez eu não tenha agradado à pessoa que quero que me ame, talvez isso, talvez aquilo – sempre existe o medo de que o amor desapareça. Além disso, o amor “merecido” deixa facilmente uma sensação amarga de que a pessoa não é amada pelo que é, mas somente porque agrada; que a pessoa, em última análise, não é amada de verdade, mas usada.³⁹

O amor ágape possui três principais ações na vida do homem. A primeira ação que *agape* desperta no ser humano é que o amor de Deus capacita o homem a amar até aqueles que não mereceriam o seu amor, sejam eles criminosos ou pessoas as quais a sociedade como um todo rejeita.⁴⁰ A segunda ação do amor *agape* no homem pode ser percebida pelo fato de que o amor de Deus desperta no coração humano a necessidade de amar o próprio Deus.⁴¹ A terceira ação que *agape* manifesta na personalidade humana é a mescla da capacitação dada por Deus em amar qualquer pessoa e o amor que é destinado ao próprio Deus.⁴²

³⁷ CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, v. 1, p. 138-139.

³⁸ LEWIS, C. S. *Os quatro amores*, p. 94.

³⁹ POWELL, J. *Amor incondicional: amor sem limites*, p. 82.

⁴⁰ CHAMPLIN, R. N. *Op. cit.*, 141.

⁴¹ LEWIS, C. S. *Op. cit.*, p. 102.

⁴² MORSH, G. *O poder de servir aos outros*, p. 111-124.

De certa forma, pode-se dizer que quando o ser humano aceita a soberania deste amor em sua vida, Deus apodera-se de todos os tipos de amor (sentimentos) presentes no coração humano, transformando-os e capacita-os a experimentarem o *agape* de Deus no *storge*, no *philia* e no *eros*. “O que provavelmente iremos esquecer é a necessidade de uma transformação mesmo quando o amor natural tem permissão para prosseguir”.⁴³ “O amor incondicional corresponde a um dos mais profundos anseios, não apenas da criança, mas de todo ser humano; por outro lado, quando a pessoa é amada por mérito, por merecer esse amor, fica sempre na dúvida; talvez eu não tenha agradado à pessoa que quero que me ame, talvez isso, talvez aquilo – sempre existe o medo de que o amor desapareça. Além disso, o amor ‘merecido’ deixa facilmente uma sensação amarga de que a pessoa não é amada pelo que é, mas somente porque agrada; que a pessoa, em última análise, não é amada de verdade, mas usada”.⁴⁴

Conclusão

Indubitavelmente, a compreensão daquilo que representa o amor para a humanidade é muito mais ampla em relação àquilo que foi visto nesta pesquisa. Contudo, pode-se dizer que a compreensão geral do amor, ao ser comparada com as definições bíblicas propostas dificilmente será encontrada em harmonia. Pois, enquanto grande parte dos estudiosos do comportamento humano afirmam que o amor é condicionado por estímulos sexuais, a Bíblia demonstra que o amor pode fazer parte de relacionamentos simples, tais como a amizade, onde não existe, necessariamente, o interesse sexual implícito e que em sua forma esplêndida (*agape*) é uma virtude eterna que se manifesta na vida daqueles que buscam a Deus através de sentimentos ativos.

No primeiro capítulo, é ressaltado o fato de que em ambas as definições, bíblicas e seculares, demonstram conceitos semelhantes ao tratar o amor como participante na formação do caráter humano.

⁴³ LEWIS, C. S. *Os quatro amores*, p. 103.

⁴⁴ POWELL, J. *Amor incondicional: amor sem limites*, p. 82.

Sem o amor, parece que o ser humano apresenta uma deficiência totalmente explícita em sua forma de pensar, agir e até mesmo se relacionar com as demais pessoas.

Já no segundo capítulo, ao analisar o amor no contexto bíblico, pode-se dizer que as suas definições, tanto no Antigo e quanto no Novo Testamento, são complementares umas as outras. Mas o termo *hesed*, ao ser comparado com o termo *agape* – mesmo designando uma espécie semelhante de amor (que vem de Deus) – apresenta certa evolução na sua atuação no ser humano. Enquanto que *hesed* era um amor apenas destinado a Deus e proveniente dele, *agape* abrange estas mesmas qualidades e, ao mesmo tempo, as amplia, ao afirmar que o amor que vem de Deus deve ser expresso através de ações humanas. Pode-se dizer que, no decorrer da história, Deus ensinou o homem a demonstrar amor ao próprio Deus, e, no decorrer dos tempos, após o ministério e ensinamentos de Cristo, mostrou que este amor deveria transbordar a essência humana e atingir as demais pessoas ao seu redor.

O *agape* de Deus tornou-se assunto tão presente que, no decorrer das páginas do Novo Testamento passou a ocupar lugar de outras formas que teoricamente poderiam ser traduzidos por termos como *eros*, *philia* ou *storge*. Talvez a melhor explicação para este fato esteja baseada no princípio de que estas formas de amor eram totalmente comuns para as pessoas daquela época, como são para a atualidade. Sendo assim, ao inserir o termo *agape* nestes contextos, os autores inserem o ensino de que se os demais tipos de amor não estiverem fundamentados no *agape* de Deus, provavelmente definirão ou não apresentarão sentido algum. Nas palavras do cantor e compositor Paulo César Baruk, o resumo da conclusão desta pesquisa seria visto através das seguintes afirmações:

Quanto amor, quanto amor, Ele tem por mim. Quanta dor, quanta dor, sofreu por mim por amor. A razão de tão grande amor foi mostrar que a minha vida tem valor. Sou tão precioso para Deus que Ele deu o Seu filho pra morrer na cruz por mim. Oh Deus te louvo pelo Teu amor, Tu mudaste meu interior, e agora eu quero viver pra transmitir este amor que vem de Ti.⁴⁵

⁴⁵ Música: Quanto amor – Paulo Cesar Baruk.

Em uma sociedade onde o individualismo e a falsidade imperam. Onde “cristãos” se escondem por detrás de uma máscara de santidade ou simplesmente se protegem em seus cargos eclesiásticos. Todos (cristãos e não cristãos) são convidados e confrontados para olharem para si mesmos através do reflexo do espelho do amor de Deus. Certamente tal atributo revelará toda a desordem presente e, através de uma ação divina transformará vidas e revelará a importância de uma prática presente deste amor, seja ele na igreja ou na sociedade. O mundo sem o amor de Deus certamente continuará vazio, todavia, um cristão que não vive ou não manifesta tal amor certamente possui uma existência vazia.

Por fim, pode-se dizer que o homem deve buscar viver os sentimentos de amor que lhe são naturais baseados no amor supremo e perfeito que é o próprio Deus. Na medida em que este amor controla a vida humana, tal pessoa passa a agir e pensar através deste amor. A pessoa que vive o amor de Deus e o transforma em fundamento para sua vida, certamente viverá os seus efeitos, conhecerá mais a Deus através de um relacionamento íntimo e apresentará o amor de Deus para aqueles que não o conhecem através de suas próprias ações de amor.

Referências

- ALLMEN, Jean Jacques Von. *Vocabulário bíblico*. Trad. Alfonso Zimermann. São Paulo: ASTE, 2001. 621 p.
- ALTINI, Dorival. *O amor no século XXI: novas estratégias*. Porto Alegre: [s.n.] 2005. 104 p.
- BETTINELLI, Luiz Antônio. *Cuidado solidário*. Passo Fundo: Bertier, 1998. 172p.
- BOCK, Ana M. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1991. 284 p.
- CHAMPLIN, Russell. Norman. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. São Paulo: Hagnos, 2006. v. 1, 1039 p.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Ed.). *Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento*. Trad. Gordon Chown. 2. ed. São Paulo; Vida Nova, 2000. 2773 p.

- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR, Gleason L. WALTKE, Bruce K (Ed.). *Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1789 p.
- HATFIELD, Elaine. *Uma nova visão do amor*. Trad. Lúcia Helena de Carvalho. São Paulo: Fundo Educativo Brasileiro, 1983. 205 p.
- HERRIOT, Peter. *A pessoa em psicologia*. Trad. Eduardo D’Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 136 p.
- LEWIS, Clive Staples. *Os quatro amores*. 2. ed. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1986. 109 p.
- MAY, Rollo. *Eros e repressão – amor e vontade*. Trad. Áurea Brito Weissenberg. Petrópolis: Vozes, 1973. 364 p.
- MORSCH, Gary; NELSON, Dean. *O poder de servir aos outros: comece por onde você está*. Trad. Icaro Bonamigo Gaspodini e Fernanda Moreira Faria Mastri. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008. 142 p.
- POWELL, John. *Amor incondicional: amor sem limites*. Trad. Ricardo Gouveia. 2. ed. Belo Horizonte: Crescer, 1996. 136 p.
- SÁ, Paulo de. *A química do amor*. Belém/PA, 2008. Disponível em: <http://www.quimicafina.com/a_quimica_do_amor.html>. Acesso em: 31 de março de 2009.
- SCHAEFFER, Edith. *Celebração do matrimônio*. Trad. Elizabeth Portela. São Paulo: Cultura Cristã, 2000. 95 p.
- SCOTTINI, Alfredo. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Blumenau: Brasileira, 1988. 489 p.
- SHINYASHIKI, Roberto T. *Amar pode dar certo*. São Paulo: Gente, 1988. 171 p.
- SMITH, Ralph Lee. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. Trad. Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. 448 p.